

Aqui, deixamos a nossa imensa saudade à memória do insigne escritor, repetindo as palavras que então lhe dedicamos.
Requiescat in Pace!

O BISPADO DE PONTA GROSSA COMPLETA 50 ANOS !

Em maio último, o Bispado de Ponta Grossa completou 50 anos de útil e sacro apostolado nos Campos Gerais.

Para comemorar a expressiva Criação da Diocese, o Reverendíssimo D. Geraldo M. Pellanda e auxiliares, organizaram importante programa, constante de Sessão Solene, Missa Pontifical e Banquete do Cinquentenário.

Na Sessão Mgna, que reuniu a nata da catolicidade de Ponta Grossa e regiões circunvizinhas e, principalmente, o Núncio do Vaticano, D. Carmine Rocco, falaram diversos oradores, notando-se, primeiramente, o Dr. Gabriel de Paula Machado, que proferiu bonito discurso, alusivo à fé cristã e seus excelso cometimentos. Em seguida, fez uso da palavra o Pe. Francisco Salache, uma das vozes autorizadas e eloquentes, que sempre estão prontas a realizar, com denodo e galhardia, os sagrados mistérios, tanto no clero como no que se refere à educação da mocidade. Finalmente, S. Reverendíssima D. Antonio Fedalto, Arcebispo de Curitiba, especialmente convidado, e que, longa porém magistralmente, rememorou os fatos da história do clero no Paraná, desde os tempos coloniais, fazendo justiça aos índios e seus mestres: os jesuítas.

No tocante aos mamelucos bandeirantes, dentro do objetivismo histórico, soube dar interpretação precisa e imparcial: defendiam o solo da Pátria nascente. Aliás, eram, de fato, Portugal e Espanha, a disputar a primazia no solo paranaense. Seja como for, os índios não foram exterminados, como apregoam certos demagogos, mas apenas incorporados à raça brasileira, sendo eles, hoje, uma das fontes essenciais da etnia cabocla, mameluca ou indiática, que predomina na Amazônia, Centro-Oeste, Interior do Nordeste e nos três Estados do Sul, depois do elemento branco. Portanto são nove Estados dos vinte e um, em que, com facilidade, ainda se pode falar em sangue ameríndio, no Brasil.

Aos preclaros Bispos e Arcebispo, bem como aos que os acompanharam, nas festividades, o nosso cordial abraço, com cumprimentos pelo bom êxito das mesmas.

D. Geraldo Pellanda, com especialidade, merece elogio especial, ao lado de D. Antonio Mazzarotto, nosso primeiro Bispo, ainda vivo, graças a Deus!

O PROF. BOREL DU VERNAY, RECENTEMENTE FALECIDO, FOI HOMENAGEADO

O valoroso espírito do Prof. João Ricardo Borel du Vernay, a quem todos muito devemos, pois sempre foi companheiro leal e produtivo, foi, há poucos dias, homenageado pelos colegas, companheiros e mocidade em geral, a que deu boa parte de sua vida.

Primeiramente, por iniciativa de seu filho, o Dr. Hélio Borel du Vernay, incansável lutador pelas boas causas, foi a biblioteca particular do Prof. Borel doada à Biblioteca Pública, solenidade que teve lugar no Prédio da mesma.

Falou, com a voz embargada, o colega Hélio, dizendo de quanto se via confortado, ao ter ciência do rumo louvável que os livros estavam tendo, êses livros que seu genitor tanto prezou.

Agradeceu, em nome da Biblioteca, o Dr. Júlio Federmann, que, muito desvanecido, afirmou ser o nome do Prof. Borel um privilegiado testemunho de trabalho, honradez e amor aos livros, digno de seguir pelas gerações de pontagrossenses, paranaenses e brasileiros em geral.

Outra significativa homenagem, esta, de inauguração do retrato do Prof. Borel, numa das dependências do Estádio que leva o seu nome, foi prestada, poucos dias depois, tendo sido ofertada, em nome da coletividade, o Prof. Josefredo Cercal de Oliveira, que se expressou em palavras cálidas, espontâneas e cheias de sinceridade, quanto aos atributos do homenageado, que muito comoveu os presentes, sendo, ele mesmo, atingido pelo estado de espírito.

Seu filho, mais uma vez, também usou da palavra, para agradecer, o que, de maneira nítida e decisiva, deixou claro quanto o falecido Prof. Borel du Vernay representava para P. Grossa, para a cultura e para a generosa mocidade, que sabe sempre ser grata aos que a beneficiam.

Ao Prof. Josefredo, nosso colega e amigo, e ao Dr. Hélio, que tão fiel se mostra

das qualidades paternas, nossos agradecimentos e votos intensos de continuarem a trilhar o caminho do dever e do bem-estar da coletividade em geral!

GUAIRACÁ TERÁ SUA ESTÁTUA, em Guarapuava.

Há muitos anos, graças aos estudos de Romário Martins e outros, surgiu, ante os olhos surpresos dos leitores, a figura heróica de Guairacá, o chefe guarani dos meados do século XVI, que é o imortal autor da frase: "KO IVI OGUEREKÓ YARA", ou "ESTA TERRA TEM DONO!"

Não faltaram os sábios e engajados para asseverar que se tratava de coisa forjada, precisamente porque Romário queria transformá-lo em herói nacional, com estátua no Rio de Janeiro.

Mas, hoje, que vivemos a exaltação da raça *cômica*, que o Brasil está demonstrando poder existir, sem privilégio de nenhuma outra, Guairacá será apenas o Índio de Guarapuava, que integra nosso movimento espiritual e material, que, cada vez mais, nos aproxima dos irmãos naramaios, da mesma estirpe que os carijós ou guaianis do Paraná, a partir das populações litorâneas.

Guairacá é América, tronco primeiro, ramificações caboclas da estirpe, sentido inconfundível do pendor telúrico, que a todos une e congrega no Brasil e fora dele, enfim, toda a herança animológica e ergológica dessa proveniência, entrelaçada com as de outras origens, para formar esse colosso que chamamos Brasil.

Guairacá existiu e os dados, informações e referências a respeito de sua vida, estão em dezenas de livros e escritos, tanto nacionais como estrangeiros. Portanto, só podemos louvar e apoiar tão útil quanto oportuna iniciativa, encabeçada, hoje em dia, por Antonio Lustosa de Oliveira, conhecido homem público e lúcido jornalista, que, por sua vez, tem uma comunidade inteira a acompanhá-lo.

As entidades culturais mais em relevo no Paraná, igualmente, se solidarizaram com a patriótica e objetiva empresa, que já devia ter sido realizada, há muitos anos.

Por um Brasil mais indoamericano, mais original e humano, e, acima de tudo, mais em consonância com a realidade presente, mormente a sua, que é universalista, fraternal e voltada para a justiça e o bem-estar dos humanos e seus atos de perpétua duração.

Guairacá é a união das raças e culturas, das tradições e regionalismos, das criações espirituais e concórdias eternas na memória da espécie.

O PROF. ANTONIO RUBBO MULLER ESTEVE EM PONTA GROSSA

O conhecido Prof. Antonio Rubbo Müller, da Escola de Sociologia e Política, de S. Paulo, aqui esteve, há quase dois anos, para ministrar aulas e supervisionar pesquisas, realizadas nas fábricas locais, e a cargo das Profas. Cleide Faria Rodrigues, Cléia Campos Mello e Neusa Moro.

Na indústria Monofil, graças à compreensão do Sr. Gerente, os trabalhos correram muito bem, notando-se, a cada instante, a versatilidade e conhecimento integral do Prof. Müller, a cuja competência se deveu, em S. Paulo, a fundação da Escola, pioneira da Universidade. Ele e mais: Donald Pierson, Herbert Baldus, Trujillo Ferrari e outros.

O Prof. Rubbo Müller tem um processo típico de desenvolver, esquematicamente, as pesquisas, baseado sempre num critério objetivo e coerente.

Recebidos pela Profa. Cléia de Mello, lá estivemos com o ilustre visitante, mais o Dr. Luiz de Campos Mello, o célebre cientista e historiador pontagrossense, que vive no Rio de Janeiro, e as referidas professoras, transformado-se, então, a reunião em verdadeira Sessão de alta cultura.

Ao Prof. Rubbo Müller, nossos agradecimentos e nossa saudação sempre viva!

"MUDANÇA SOCIAL" É O NOME DE UM LIVRO

Na série de lançamentos da UEPG, muitos livros ficaram sendo conhecidos e seus autores, suficientemente credenciados nos círculos universitários.

Citemos, apenas, o que ocorreu com o trabalho "MUDANÇA SOCIAL", escrito por Cleide Faria Rodrigues, Profa., de nossa Universidade.

Trata-se de algo inédito no interior do Brasil.

Trabalho consciente e meticolosamente

preparado, com escolas e movimentos, profundamente analisados, bibliografia vasta e eficiente, e, acima de tudo, uma linguagem capaz de ser compreendida por qualquer pessoa.

A Profa. Cleide foi elogiada pelos consagrados Mestres: Antonio Rubbo Müller, F. Michale, Erasmo Pilotto, Oswaldo Pilotto e outros pontagrossenses ou que aqui conosco estiveram.

É que o livro representa, por assim dizer, a última palavra, em matéria de apreciação dos fatos e acontecimentos, aliados aos processos sociais e relações interativas.

O CEL. REGINALDO M. MIRANDA ESTÁ, AGORA, EM MATO GROSSO

Há uns poucos meses, deixou esta cidade, para ir servir em Mato Grosso, na cidade de Aquidauana, o emérito Ten-Cel. Reginaldo M. Miranda, das nossas mais compenetradas mentalidades, no setor da pesquisa e documentos em geral.

Pertencente a várias entidades no gênero, inclusive das Capitais, a sua presença, entre nós, foi das mais providenciais, quando da fundação do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Pontagrossense.

Mas, continuamos a nos comunicar com ele, com possível assiduidade e proveito, uma vez que ele não cessa jamais as suas investigações, conforme não-lo demonstrou, através dos exemplares que aqui vieram ter.

Ao Cel. Miranda, os votos de progresso e bem-estar, com os nossos agradecimentos pelo que aqui realizou.

O DR. DAVID FEDERMANN Reservou Verba para o C. C. E. C.

Como nunca deixa de acontecer, o nobre e capacitado Homem Público, Dr. David Federmann, também incluiu o C. C. E. da Cunha entre as entidades merecedoras de seu louvável plano geral de auxílio, pois que, a não ser com as magras mensalidades, o Centro não dispõe de mais nada a prestigiar-lhe as iniciativas.

Portanto, foi das mais sábias e coerentes a atitude do Dr. David, há tantos anos Deputado eficiente e responsável na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Ao estimado conterrâneo, nossos sinceros agradecimentos, acrescidos de votos de muita felicidade e novas empresas de valor cívico-cultural, como é o caso do emprego da presente verba.

